Exposição de Caricaturas em Paredes

Enviado por Moderador

A arte de mostrar a alma da caricatura

Será que uma caricatura tem alma? A resposta poderá estar num divertido jogo de deformação do retrato, de tal modo subversivo que consegue mostrar o invisível. O desafio é levar o observador a utilizar a sua própria chave de percepção para desvendar a mensagem complexa que o caricaturista e cartoonista António Santos (Santiago) pretende transmitir na “Reunião Extraordinária Para a Paz”, no hall da Câmara de Paredes, ao expôr 50 caricaturas, entre as quais as de Eugénio de Andrade, Bin Laden, Dailalama, Mahmood Ahmadi-Najad ou a olímpica Vanessa Fernandes.
Auto-caricatura

Professor de Educação Visual da EB 2,3 de Toutosa (Marco de Canaveses), António Santos, de 39 anos, mostra durante este mês e meados do próximo 50 caricaturas no átrio da Câmara de Paredes. O munícipe, enquanto espera pela vez para ser atendido, é-lhe proposto o desafio de contemplar as caricaturas de várias figuras públicas e cartoons.

Os trabalhos ali expostos já percorreram vários salões de humor nacional e internacional, alguns dos quais premiados, como são os casos de Eugénio vencedor do Grande Prémio da China em 2007, de Dailalama (Menção Honrosa na 10ª Edição do Portocartoon), Bin Laden (3º Prémio no 4º Salão de Humor de Paraguaçu, Brasil) ou Vitorino que conquistou o 3º Prémio no Salão luso-galaico de Vila Real.

Veja AQUI mais caricaturas

Natural de Vila Nova de Gaia, actualmente radicado em Amarante, o caricaturista Santiago descobriu na infância a arte de “deformar retratos”. “Em criança, quando fazia uma asneira e era repreendido, oferecia à pessoa que me repreendeu uma caricatura. E foi assim que aperfeiçoei este jeito de brincar com as pessoas”, explica o caricaturista. Do avô herdou a alcunha de Santiago (o pseudónimo com que assina os trabalhos).

“Santiago pinta o bago! E por andar sempre a pintar fiquei com essa alcunha”, recorda. O caricaturista estudou e concluiu o curso superior de Design de Comunicação, em Belas Artes, no Porto e iniciou-se profissionalmente, na Porto Editora, como ilustrador de manuais escolares dos primeiro e segundo ciclos. Mas é na caricatura que investe toda a inspiração.

Colaborou nos jornais “O Comércio do Porto”, “O Repórter de Amarante” e “A Verdade” de Marco Canaveses e já com vasta experiência e diversas presenças em salões, desde 2004 até hoje, o caricaturista assegura que é difícil vencer na profissão de caricaturista. “O ideal era colaborar nos jornais, mas não há espaço, nem dinheiro e o trabalho de cartoonista ou do caricaturista funciona quase sempre como pano de fundo”.

Apaixonado pelo desenho, o cartoonista de Amarante tem feito animação de rua, um trabalho que exige rapidez e eficiência e que regra geral é bem acolhido pelo transeunte. “Tento fazer com a caricatura o que se faz com o cartoon: um jogo de deformação ao retrato que permita uma estética simples e uma mensagem mais complexa. A caricatura é esse exercício difícil que exige um sentido critico, irreverência, num esforço sobre-humano de mostrar o invisível”.